

cada farmacêutico residente da Atenção Primária à Saúde (APS) dedica dois turnos da semana nessa atividade. A participação nesse fluxo de trabalho tem contribuindo para o desenvolvimento de habilidades da dimensão clínico-assistencial dos farmacêuticos, mais especificamente a anamnese farmacêutica. Conclusão: Essa inovação de atendimento aos pacientes sintomáticos respiratórios garante o alinhamento de condutas entre os profissionais da UBS, incluindo o acesso, atendimento e encaminhamentos. A inclusão dos farmacêuticos nesse fluxo garante maior inserção no ambiente multidisciplinar, com possibilidade de crescimento profissional através de discussão de casos e condutas de pacientes sintomáticos, ampliando e qualificando o papel do farmacêutico na APS.

3021

### **IMPLANTAÇÃO RÁPIDA DA TELESSAÚDE NO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.**

GEFERSON PELEGRINI; ALICE VENTURINI DIAS; NARA MONTE ARRUDA; PATRÍCIA DE FREITAS; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; CYNTHIA MOLINA-BASTOS; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES; ROBERTO NUNES UMPIERRE;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: durante a pandemia de Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) diversos serviços de saúde, mundialmente, têm adotado Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para atendimento remoto de pacientes. Ferramentas estas que têm sido implementadas na Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e no sistema suplementar. Objetivo: relatar a rápida implementação da telessaúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, Serviço de APS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) durante a pandemia. Metodologia empregada: em março de 2020, ao se estabelecer transmissão comunitária de COVID-19 no Brasil, iniciou-se ligações por meio dos telefones fixos disponíveis no serviço. Brevemente, adquiriu-se quatro smartphones com fomento proveniente da Secretaria de Município de Saúde (SMS), e de seus respectivos chips, pelo HCPA. O cancelamento de consultas presenciais agendadas foi a primeira medida realizada com consentimento do usuário, sendo possível a transferência para teleatendimento. Se não houvesse concordância ou se a equipe julgasse necessário, a consulta era mantida. Inicialmente, havia agenda única para marcação de teleatendimentos a serem realizados pela equipe de internos de Medicina, residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC), com supervisão pelos médicos contratados e professores. Para isso, criou-se fluxo de agendamento por meio de ligação à secretaria ou de preenchimento presencial de formulário, com subsequente orientação ao usuário de isolamento social. Modificações de práticas: progressivamente, criou-se agendas de teleatendimento para cada médico contratado, professor e residente do serviço, respeitando as áreas de atuação das quatro equipes em que o território de abrangência é dividido, com espera prevista de sete, quatorze ou trinta dias à consulta. Paralelamente, elaborou-se agendas de teleatendimento à equipe multiprofissional. Em junho, implementou-se o agendamento por envio de mensagem a número de WhatsApp, denominado "Sala de Espera Virtual", com preenchimento de formulário Google pelo usuário e posterior marcação pela equipe administrativa. Considerações: com a progressão das semanas epidemiológicas, observou-se o aumento do número de teleatendimentos comparativamente aos presenciais, até se tornarem maioria. Assim, a telessaúde tem sido considerada ferramenta estratégica à assistência à saúde durante a pandemia, ao ofertar atendimento remoto.

3039

### **RELATO DA INSERÇÃO DE RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PRIORITÁRIO À POPULAÇÃO TRANSSEXUAL EM PORTO ALEGRE, RS.**

GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; GABRIELA TIZIANEL DE CARVALHO; CAMILA GIUGLIANI; ALICE VENTURINI DIAS; PATRÍCIA DE FREITAS; NARA MONTE ARRUDA; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; NANCY GOULART TEIXEIRA; ROBERTA CARDOSO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: transsexualidade refere-se à condição do indivíduo cuja identidade de gênero difere daquela designada ao nascimento. A Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) aponta a permanência do Brasil como país líder em assassinatos da população em 2020. Em adendo, existe a dificuldade de acesso aos serviços de saúde devido ao preconceito, o que estimulou a elaboração do Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Saúde Integral da População LGBTQIA+, que impulsionaram diversas cidades a criarem serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) para atendimento específico a esses usuários. Objetivo: relatar a experiência de residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em estágio no Ambulatório Trans de Porto Alegre, RS, seu papel na formação e na qualificação profissional reverberada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, acerca do cuidado em saúde da população alvo. Metodologias empregadas: em abril de 2020, por iniciativa de residentes em MFC, dialogou-se com a coordenação do Ambulatório Trans com vistas à vivência no serviço de referência ao território de Porto Alegre, RS. Programou-se familiarização inicial aos processos de trabalho do serviço: acompanhamento de consultas, participação em reuniões de equipe e em aulas teóricas. Na sequência, planejou-se o atendimento usuários do ambulatório, sob supervisão da equipe médica responsável. Modificações de práticas: até agosto de 2020, dois residentes em MFC do HCPA haviam estagiado no serviço, nas segundas-feiras à noite. Com a pandemia, um dos residentes continua em estágio de teleatendimento e o outro, presencial. Ao desenvolver habilidades e conhecimentos, os residentes captaram dois usuários previamente cadastrados na UBS Santa Cecília, re-vincularam-nos ao serviço e estão garantindo a continuidade do cuidado, sob supervisão das preceptoras do Ambulatório Trans, à distância. Além disso, projeta-se a curricularização do estágio pelo programa de residência em MFC do HCPA, em breve. Considerações: considera-se que o Ambulatório Trans, além de ampliar o acesso à saúde, tem qualificado profissionais e, por meio deles, capilarizado o conhecimento acerca da

temática LGBTQIA+ pela APS de Porto Alegre, RS. A experiência relatada evidencia a importância do atendimento humanizado e qualificado para garantir atendimento equânime às pessoas transsexuais em suas UBS de referência.

**3071**

**APOIO AO SERVIÇO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DURANTE A PANDEMIA DE COVID19 PRESTADO PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA INSTITUIÇÃO.**

NARA MONTE ARRUDA; ALICE VENTURINI DIAS; PATRÍCIA DE FREITAS; GEFERSON PELEGRINI ; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO ; CYNTHIA MOLINA-BASTOS; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES; RODRIGO PEDROSO TÓLIO; ROBERTO NUNES UMPIERRE  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O exame de reação em cadeia da polimerase com etapa de transcriptase reversa (RT-PCR) coletado por swab nasofaríngeo é, até o momento, o método mais conclusivo para detecção de genoma do novo coronavírus. Dessa forma, a Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO) e organizações de transplantes de diversos países recomendam a testagem por RT-PCR para SARS-CoV-2 de doadores e pacientes cerca de 24 horas antes da coleta de medula, independente da presença de sintomas, durante a pandemia de COVID-19 - responsável pela morte de milhares de brasileiros, sobretudo com fatores de risco para complicações da doença. **Objetivo:** reduzir a transmissão de SARS-CoV-2 durante a doação e o transplante de medula dos pacientes do Serviço de Transplante de Medula Óssea do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (TMO-HCPA), imunossuprimidos ou que irão iniciar imunossupressão. **Metodologia:** O Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade (PRMFC) HCPA acolheu a demanda de coleta de swab nasofaríngeo do TMO-HCPA. A coleta é realizada por médicos residentes do PRMFC na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília do HCPA, por ser considerado ambiente com menor risco de contaminação por COVID-19, devido ao perfil de atendimentos da Atenção Primária à Saúde (APS), em comparação às demais unidades do hospital. O material é encaminhado ao Laboratório COVID da instituição, criado durante a pandemia, que entrega resultados no turno seguinte ao da coleta de material. O agendamento e organização das coletas é feito em grupo de whatsapp composto por médicos residentes e médicos assistentes de ambos serviços. **Observações:** até o momento foram realizadas coletas em 16 pacientes, alguns com necessidade de coletar por até 8 semanas. Durante o processo, foram também incluídos pacientes do Serviço de Radioterapia. **Considerações:** o apoio prestado ao TMO-HCPA tem possibilitado a coleta e visualização de resultados de testes para COVID19 em menos de 12 horas, tornando possível a aplicação de medidas de prevenção e controle de surtos nesta população.

**3209**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA APS E A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NO COMBATE À COVID-19**

FERNANDA PEIXOTO CORDOVA; ANA CRISTINA PEREIRA MACHADO; MÁRIA DE FÁTIMA FERREIRA GRILLO; MARGERY BOHRER ZANETELLO; FERNANDA BASEGGIO FONTOURA; FRANCIÉLE DE SOUZA MASIERO; DEISE LISBOA RIQUINHO; IDIANE ROSSET  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada ao sistema de saúde e tem se deparado com o desafio de reorganização de fluxos de atendimentos e a proposição de novas estratégias que contribuam no combate à COVID-19. **Objetivo:** Descrever estratégias adotadas pela APS no combate à COVID-19, que envolveram a atuação da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras assistenciais, residentes e docentes, que atuam em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) vinculada a um Hospital Escola, no município de Porto Alegre, foram aplicados fluxos e protocolos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A experiência compreendeu o período de março a agosto de 2020. **Modificações de práticas:** Uma das primeiras medidas realizadas foi o controle da entrada dos usuários no serviço. Para tal, foi instituída uma triagem em frente à unidade, composta por equipe multiprofissional da APS para identificação de usuários com sintomas respiratórios. Outra estratégia adotada, a fim de evitar aglomerações de pessoas na UBS, foi a realização da modalidade drive thru para aplicação da vacina contra a influenza a grupos de risco, com apoio da UFRGS, SMS e parcerias da comunidade. A necessidade da utilização de novos Equipamentos de Proteção Individual no cotidiano da APS modificou o processo de trabalho da equipe em relação à sua interação e ao cuidado aos usuários. Os demais atendimentos realizados pela equipe de enfermagem, tais como consultas, curativos, procedimentos, vacinação de rotina, acolhimento e visitas domiciliares continuaram sendo realizados, avaliando-se a prioridade e a necessidade de frequência presencial. Teleatendimentos também foram realizados, para orientações quanto ao autocuidado, monitoramento e avaliação da situação de saúde, buscando evitar a vinda desnecessária dos usuários ao serviço. Houve ainda a realização de reuniões de rotina, apoio emocional e capacitações relacionadas à pandemia direcionadas à equipe, de forma virtual. **Considerações:** O avanço rápido da pandemia trouxe a necessidade de novos arranjos na forma de trabalhar, de interagir e de prestar assistência para garantir a continuidade no cuidado de forma segura e eficaz. Novos aprendizados foram desenvolvidos, e isso aponta necessidade de buscar aprimoramentos na enfermagem, como a otimização do uso de tecnologias digitais, tanto em abordagens com a equipe, quanto com os usuários.